

OS CAMINHOS DA ODONTOLOGIA ATRAVÉS DOS SÉCULOS E OS RUMOS PARA O FUTURO

Prof.Dr. Ruy Fonseca Brunetti

Doutor pela Faculdade de Medicina da USP

Professor Emérito pela UNESP

INTRODUÇÃO

A Odontologia, esta maravilhosa e fascinante atividade de homens valorosos durante os séculos, tem sido atualmente guiada por rumos que muito se distanciam do perfil empreendedor e científico de nossos ilustres predecessores; além disto, as novas gerações, impregnadas por um enfoque altamente mecanicista e, por decorrência, mercantilista, pouco conhecem de nosso glorioso passado.

Este trabalho não busca precisão histórica, e sim apenas, dotar os leitores de uma visão mais ampla do que fomos (uma visita ao excelente Museu do IMOSP em São Paulo, pode ajudar muito neste sentido), ao que somos e ao que podemos ser no futuro. Tais previsões não se estendem só para os que militam na área acadêmica e, ao contrário, são abertas a todos os profissionais, que –infelizmente– tendo mais tempo livre no dia a dia, podem se dedicar a um estudo mais aprofundado não só dos temas aqui propostos, como de desdobramentos que possam ser relacionados ao presente texto.

Longe de ditar modelos de conduta, que seja lido uma gostosa viagem por esta adorável profissão : a **ODONTOLOGIA**.

FASES DA PROFISSÃO

1. FASE MUTILANTE

Ao longo dos séculos e até fins do século XVIII, a reposição de dentes era uma atividade geralmente circunscrita às castas mais abastadas da população, muitas vezes circunscritas aos dignatários do poder. Para estes ,os artesões- desde os egípcios e etruscos- buscavam meios para recompor os dentes perdidos, para que se mantivessem bem, esteticamente, na frente de seus súditos. O livro “ História da Odontologia” , (de Malvin Ring, Editora Manole, com 1ª edição em Português datada de 1998) é um excelente meio de conhecer nossos primórdios, por meio dos inúmeros aparelhos protéticos “ primitivos” nele exemplificados.

Mas nossa profissão não alcançava aos menos favorecidos pela sorte- e que eram os geradores das fortunas daqueles- aos quais só restava a avulsão (na verdade uma *remoção* , sem qualquer critério técnico) dos dentes comprometidos por doenças bucais diversas e/ou acidentes (decorrentes das

guerras muito comuns naqueles tempos),sujeitando-se a infecções,comumente, fatais .

Mesmo poetas consagrados como Shakespeare(1564-1616), consideram que era normal(ao menos para a população em geral) chegar ao final da vida sem dentes.

Os bons “profissionais” eram aqueles que conseguiam extrair os dentes com a maior destreza possível, com um mínimo de dor(a anestesia só foi criada por volta de 1844) e com uma sobrevida adequada à posteriori.

Em praças públicas,em salões de barbeiro,nas carroças em zonas rurais, o único tratamento que podíamos realizar foi sendo oferecido ao “ grande público”. Eram verdadeiros “ shows” ao ar livre, cujos atores principais nem sempre se livravam da pecha de “ charlatães e saltimbancos” quando algo não corria como era proposto em altos brados ou por meio de cartazes.....

Também os problemas periodontais,na época intratáveis, eram mitigados em suas conseqüências por bochechos com urina....(isto era posto em tratados técnicos da época)

O livro citado acima é pródigo em mostrar pinturas que simbolizam estes duros tempos de trabalho.Leia também os textos que os acompanham.

Mutilação era o tratamento conseguido nos “pacientes”(ou sobreviventes?) naquele tempo. As implicações destas exodontias no conjunto

do sistema Estomatognático, Digestivo e da qualidade de Vida dos pacientes nunca eram levadas em conta (afinal ninguém as conhecia ainda.) Provavelmente é oriundo desta época o estereótipo que morrer sem dentes era algo normal aos indivíduos. E também tenha daí se iniciado o triste pensamento que a Odontologia (reparadora) era para poucos e endinheirados seres, que até hoje - especialmente no 3º Mundo - nos acompanha. O medo de ir aos colegas foi substituído pelo medo de pagar a conta....

2) FASE RESTAURADORA

Com o enorme avanço da humanidade a partir do século XIX, os melhores profissionais da época se preocupavam em como poder estender os benefícios de tratar os dentes para maiores parcelas da população com menor sofrimento físico e financeiro. Estas salutares preocupações levaram por criar, em 1840, a primeira Faculdade de Odontologia do mundo Ocidental, o Baltimore College of Dental Surgery, em Maryland (EUA). Esta escola tinha 4 professores fixos e a primeira turma teve apenas 5 alunos, com apenas quatro meses de aula por ano, por um período de 2 anos, complementados por estágios em consultórios da cidade. Comparando com nossas escolas atuais, pode-se ver o quanto evoluímos. Mas será que estamos seguindo os princípios de

Harris, Parmlly, Wells, Roentgen, Miller, Black, Fones, Bonwill, Taggart, Jessen, Roach, Pankey, dentre outros ?

Eles criaram os princípios científicos da Odontologia „tirando-nos do empirismo que dominava os séculos anteriores para uma ciência com bases biológicas mais claras. É evidente que haviam empresas naquele tempo, mas o conhecimento veio de seu estudo e não de patrocínios escancarados para darem Cursos ou desenvolverem materiais, como se vê nos dias atuais. Eles mostraram com seus livros e artigos, que era aí que estava o saber fundamentado e não por meio de prospectos feitos em 4 cores e com computação gráfica...

Esta época, que perdurou até meados do século XX, deu a base técnica para praticamente tudo que temos atualmente. Seu único excesso foi julgar que podíamos corrigir os erros observados nas arcadas dentárias de nossos pacientes por meio de trabalhos realizados pelo homem, em detrimento do inigualável esmalte dos dentes naturais.

Mas dela saíram as bases da prevenção e do uso do flúor que norteia a próxima grande mudança de nossa profissão.

3) FASE PREVENTIVA

A importância do flúor como meio preventivo da água ingerida pelas populações (desde 1940) e a confirmação do papel fundamental do controle de placa bacteriana para uma melhor saúde bucal (década de 50/60 pelos estudos Escandinavos), criaram um novo profissional voltado ao ensino, controle e manutenção da higiene bucal, gerando um verdadeiro pregador, que muito além da especialidade, é domínio de toda a Odontologia;

Por meio da prevenção em massa, pode-se afastar o espectro nocivo da cárie e da doença periodontal em porções significativas da população mundial e que hoje, graças aos diversos estudos da Organização Mundial da Saúde, nos permite dizer que 1 dólar americano investido em Prevenção, significa 32 dólares americanos de economia em tratamentos curativos posteriores. Também nos permite ver uma redução de 48% nas cáries em escolares da cidade de São Paulo, no prazo considerado de 10 anos.

Como se vê, o ideário de Fones, há mais 97 anos, se concretizou. Menos intervenções, mais dentes mantidos íntegros, melhor condição mastigatória por mais anos, do que em qualquer outra fase da humanidade. Deste papel, cada um de nós que pratica a prevenção (em seus diversos aspectos) “religiosamente” pode ser agraciado por esta meta conseguida.

É evidente que ,na atualidade, a mídia tem nos ajudado bastante:cartazes,folhetos,posters, aulas em escolas,em nossos gabinetes,nas faculdades, ajudam a cada dia mais informar a população- e os indivíduos que podemos atingir com nossa pregação- do papel vital que CADA UM tem na manutenção de sua cavidade bucal em bom estado.

Nada é mais gratificante do que ver que o neto de nosso paciente reabilitado há 30-40 anos, praticamente não apresenta necessidades de intervenções odontológicas,fora um controle de placa bacteriana constante. Ao menos este papel social estamos podendo cumprir e é por isto ,que nos Estados Unidos da América e na Europa ,diversas Faculdades de Odontologia tradicionais estão fechando, porquê não há necessidade de formar tantos colegas como no passado.

No Brasil ,ainda não conseguimos atingir tão nobres objetivos sociais, mas se cada CD fizer o seu papel comunitário, a chance de reverter o quadro lastimável do século passado ainda pode acontecer nos próximos 20-30 anos.

Neste final de milênio ficou bem destacado o papel da Odontologia na saúde geral do paciente,especialmente quando a expectativa de vida cresce enormemente em todo o mundo.Há uma atividade que se destaca daqui por diante e esta será a Odontogeriatrics.

4) FASE SISTÊMICA

Por diversos descaminhos, a Odontologia se separou da Medicina no último século, como se pudéssemos apartar a cavidade bucal do organismo inteiro... Como temos militado com pacientes idosos, pode-se perceber que daqui por diante é preciso resgatar este convívio de outrora, pois nosso papel na equipe multidisciplinar de atendimento do idoso é vital e muitos médicos já pontuam nesta direção.

Como falar de saúde geral se o paciente não pode ingerir bons alimentos, por ter sua condição bucal depauperada? Como poder controlar eficientemente seu diabetes, se há uma inflamação periodontal ocorrendo? Como prevenir problemas cardíacos diversos se existe uma fonte de contaminação bacteriana (para todo o organismo) na cavidade bucal, quando esta é atacada por periodontites e dentes infeccionados? Realmente não é mais possível pensar somente em dentes brancos e bem alinhados e esquecer o indivíduo como um todo.

Nos hospitais e Centros Oncológicos, a presença de um cirurgião-dentista ajudando a equipe multidisciplinar (a propalada Medicina Bucal) é uma realidade incontestável e nos volta para um papel importantíssimo na saúde sistêmica do indivíduo.

E para pacientes com graves doenças nutricionais ,ter bons dentes não poderia ajuda-los a recuperarem -se mais rapidamente? Trabalhos recentes de SHEIHAM (2001) e SHIMAZAKI(2001) também confirmam, até com exames laboratoriais , a realidade que estamos a lhes expor.(*ver estas referencias em Brunetti , Montenegro abaixo*)

A 3ª idade é um novo mundo para nossa Profissão, bastando apenas que abramos os olhos e nos informemos o mais urgente possível.

Mas outros rumos temos pela frente: além da integração com a Medicina, a integração com cadeiras básicas,gerando a quinta fase que vislumbramos para a Odontologia.

5) FASE BIOTECNOLÓGICA

GENCO,SCANNAPIECO E SLAVKIN(2000) , com seu brilhante trabalho apresentado em uma revista científica mundial(The Sciences) , salientam a própria realidade de suas vidas ,mostrando que o CD deve procurar a pesquisa em antibióticos- para buscar a cura das doenças bucais mais comuns(cárie e doença periodontal) e na biotecnologia(onde se busca criar em laboratório tecidos moles e duros –autógenos ou exógenos- para

posterior enxerto onde o paciente sofreu o dano)(*ver estas referencias em Brunetti, Montenegro abaixo*).

Para tanto, eles próprios autores renomados em outras áreas da Odontologia, se especializaram em biologia e imunologia bucal, para poderem trilhar esta promissora senda para a nossa profissão.

Hoje já se criam dentes de rato em laboratório, faz-se enxertos com material colhido do sangue do próprio paciente e já se busca obter antibióticos específicos contra os males bucais. E alguns de nós ainda nos questionamos quanto deve custar a face do amálgama/resina e qual o melhor material para clareamento ?

CONCLUSÕES

Como se pode ler até aqui, passamos da idade do obscurantismo, para a reintegração com a sociedade e com os avanços mais recentes da tecnologia de ponta no mundo.

Entendemos que os tempos estão difíceis, mas... **AVANTE !**
,ainda há muito que nossa profissão pode oferecer para nosso engrandecimento, como pessoa e para a sociedade como um todo.

Os caminhos- ao menos parte deles, estão aqui delineados, só resta Encontramos nossas aptidões e seguir adiante. Como tudo que é novo, eles

Serão árduos, mas não tem sido tudo até agora ?

Talvez eu não possa presenciar todos estes rumos, mas deixo a vocês a “ missão” de mostrar uma nova Odontologia para o Mundo(*) .

Leituras Recomendadas :

Brunetti RF, Montenegro FLB. Odontogeriatrics: noções de interesse clínico. São Paulo: Editora Artes Médicas, 2002.

Pankey LD, Davis WJ. Uma filosofia da prática odontológica. São Paulo: Editora Santos, 1997.

Owall B, Kayser AF, Carlsson GE. Prótese dentária: princípios e condutas estratégicas. São Paulo: Editora Artes Médicas, 1997.

Bottino MA, Brunetti RF. Manual de Prótese Parcial Fixa. São Paulo: Editora Santos, 1986.

(*) Dr. Ruy Fonseca Brunetti veio a falecer em 7 de Setembro de 2007. Com certeza ficaria muito feliz de ver estas suas mensagens compartilhadas com os colegas Cirurgiões Dentistas.